

EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Fernanda Petlis Ferrando¹, Gabriela Chem de Souza do Rosario²

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia, Campus Ponta Grossa/PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. fernanda.petlis@gmail

²Orientadora, Mestre, Departamento de Pedagogia, UNICESUMAR. gabriela.rosario@unicesumar.edu.br

RESUMO

A educação inclusiva consiste em um processo de mudança o qual tem como propósito garantir o direito à educação a todos com igualdade de oportunidades e valorização das diferenças humanas, buscando assim, equidade na educação. Porém, com a chegada do vírus COVID-19 no Brasil, o ensino passou a ocorrer de maneira remota para dar continuidade ao ano letivo, portanto este projeto tem como objetivo ressaltar o que as produções científicas indicam sobre a educação inclusiva dos alunos com deficiências, síndromes e transtornos frente ao ensino remoto em tempos de Pandemia do COVID-19, especificamente em relação a tais alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Para selecionar as produções científicas produzidas sobre o ensino destes alunos no contexto citado, a pesquisa será realizada em diferentes plataformas com vistas a reunir artigos produzidos entre 2020 e 2021 e será considerada a partir de uma abordagem qualitativa. Espera-se encontrar dentre os dados considerações sobre os diversos impactos dessa nova realidade, tanto positivas quanto negativas, não apenas na aprendizagem, mas também no desenvolvimento socioemocional, causado pelo isolamento social e distanciamento escolar.

PALAVRAS- CHAVE: Covid-19; Ensino Remoto; Inclusão.

1 INTRODUÇÃO

Diante das mudanças nas quais a sociedade se encontra, a questão da educação inclusiva necessita ser discutida e efetivada. A Constituição Federal de 1988, prevê em seu artigo 208, inciso III o “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino” (BRASIL, 1988), a partir dessa legislação têm-se buscado efetivar mais políticas públicas para que os anseios da educação inclusiva se realizem.

Sobre esse anseio, considera-se que

Educação inclusiva é o processo que ocorre em escolas de qualquer nível preparadas para propiciar um ensino de qualidade a todos os alunos independentemente de seus atributos pessoais, inteligências, estilos de aprendizagem e necessidades comuns ou especiais. A inclusão escolar é uma forma de inserção em que a escola comum tradicional é modificada para ser capaz de acolher qualquer aluno incondicionalmente e de propiciar-lhe uma educação de qualidade. Na inclusão, as pessoas com deficiência estudam na escola que frequentariam se não fossem deficientes (SASSAKI, 1998, p. 8).

Nesse contexto, a educação inclusiva consiste em um processo de mudança, o qual tem como propósito garantir o direito à educação com igualdade de oportunidades e valorização das diferenças humanas, buscando assim, equidade na educação. A busca por equidade é possível a partir da compreensão de que a inclusão é

um processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir em seus sistemas sociais gerais pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. [...] Incluir é trocar, entender, respeitar, valorizar, lutar contra exclusão, transpor barreiras que a sociedade criou para as pessoas” (SASSAKI, 1997, p. 41).

Portanto, nessa perspectiva, cabe considerar que a sociedade necessita se adaptar para que a inclusão da pessoa com deficiência se concretize. É imperativo que sejam

superadas as barreiras criadas pela sociedade e que impossibilitem as pessoas de exercerem plenamente seus direitos fundamentais. O Brasil vem enfrentando dificuldades para colocar em prática a inclusão dos alunos com deficiências, síndromes e transtornos, bem como conseguir as adaptações necessárias para tal inclusão. É notório que se necessita de melhorias em questões como: a falta de transporte escolar (que faz com que o aluno perca dias letivos); péssimas condições das estruturas físicas das instituições (que implica na evasão escolar); ausência de aparelhos tecnológicos e internet para todos os alunos (que impede o acesso à informação e a paridade de acesso informativo e cultural); entre inúmeras outras adaptações necessárias. (FERNANDES, 2002).

Além da realidade citada, os desafios inerentes à inclusão foram acentuados no ano de 2020, com a chegada do vírus COVID-19 no Brasil. A partir dessa nossa realidade foi necessário que as autoridades governamentais juntamente ao Ministério da Educação (MEC) adotassem medidas para combater o contágio, por se tratar de um vírus transmissível por contato físico. Entre as medidas adotadas, a principal foi que o ensino ocorresse de maneira remota para que assim se pudesse dar continuidade ao ano letivo, porém, as medidas adotadas trouxeram para o cenário educacional questões que acentuaram a exclusão dos alunos com deficiência e outras especificidades.

No caso do ensino remoto o qual é resultado de uma emergência, por mais que tenha ocorrido um esforço de planejamento por parte dos sistemas de ensino, as ausências formativas, as debilidades técnicas e estruturais condicionaram um cenário que pode ser definido como: o que temos pra hoje (SANTOS, 2020). Esta autora corrobora a ideia de que essa situação emergencial tem muitas limitações, isso porque ainda que as condições ideais ocorressem, quais sejam: todos os interessados tendo uma conexão ao seu dispor e os professores produzindo um material diverso e bem fundamentado, faltaria diálogo, atividades colaborativas e interação.

Portanto, diante da necessidade de que as aulas fossem lecionadas remotamente, os professores, a equipe pedagógica e os alunos viram-se frente a situações difíceis, específicas, em relação ao aluno com deficiência, síndromes e transtornos pois tratando-se de um ensino que ocorre de maneira diferenciada, há necessidade de instrumentos para que todos, docentes e discentes, possam exercer seus papéis.

A Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) preconizam a educação como direito e reforçam o princípio da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (BRASIL, 2010; BRASIL, 1996). Nesse sentido, cabe à sociedade e ao governo buscar soluções para a inclusão dos alunos com deficiência trazendo aumento de investimentos para a educação inclusiva. Contudo a problemática desse estudo se insere na perspectiva de ressaltar informações sobre os diversos impactos dessa nova realidade causada pelo coronavírus, tanto positivos quanto negativos, não apenas na aprendizagem, mas também no desenvolvimento socioemocional do aluno deficiente causado pelo isolamento social e distanciamento escolar.

Deste modo, essa pesquisa se demonstra relevante para o estudo desse público e das ações que foram desenvolvidas no ensino durante a pandemia e apontar limites e possibilidades.

2 METODOLOGIA

A pesquisa realizará uma revisão de literatura a partir das produções científicas realizadas sobre o ensino remoto em tempos de pandemia e da inclusão dos alunos com deficiências, síndromes e transtornos, neste contexto. Para tal, serão desenvolvidas buscas em diferentes plataformas com vistas a reunir artigos produzidos entre 2020 e 2021, em decorrência do período de início da pandemia. Para a análise dos dados serão considerados os achados de cada pesquisa a partir de pressupostos qualitativos, sendo a

pesquisa qualitativa aquela que “explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente” (MOREIRA; CALEFFE, 2008, p. 73).

Como a temática abordada é relativamente recente, diferentes plataformas serão pesquisadas para formar o corpus da pesquisa, inicialmente definidas como Scielo, Educ@, Thesaurus e Google Acadêmico, porém, se houver ausência de artigos outras poderão ser acrescentadas. Palavras-chave relacionadas a temática serão utilizadas e posteriormente descritas na análise dos trabalhos encontrados.

Os artigos serão selecionados por meio da leitura de seus títulos e resumos, após a seleção o trabalho será consultado na íntegra para a obtenção de dados visando responder a seguinte questão norteadora: o que indicam as pesquisas científicas sobre a educação inclusiva dos alunos com deficiências, síndromes e transtornos frente ao ensino remoto em tempos de Pandemia do COVID-19, especificamente em relação a tais alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

Considera-se a partir de Moreira e Caleffe (2008, p. 27) que “com a revisão de literatura é possível identificar as principais tendências de pesquisa na área de interesse, as eventuais lacunas e os conceitos importantes que estão sendo utilizados”. Desse modo, espera-se contribuir com o campo científico e com a construção de novos conhecimentos.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Para a coleta de dados até o presente momento, foram consultadas as plataformas Educ@ e Google Acadêmico. A primeira busca foi realizada na plataforma google acadêmico com o objetivo de encontrar artigos na temática Educação Inclusiva em tempos de pandemia. Para refinar a busca foram selecionados dois filtros: em ano, foram delimitados trabalhos de 2020 a 2021 e em Idioma a opção português foi selecionada. Para a busca, foram utilizadas duas combinações a qual cada uma foi constituída de dois descritores, a saber: Inclusão e Pandemia.

A partir delas foram encontrados 15.800 resultados. Por meio da leitura dos títulos dos 30 primeiros, visando pesquisas do tipo artigo, foram selecionados 18 trabalhos e após leitura dos resumos, optou-se por 3 trabalhos.

A segunda busca foi realizada na plataforma Educ@ com o mesmo objetivo anterior. Para refinar a busca foi utilizado a combinação de três palavras, sendo: educação, Covid-19 e inclusão. Em campo foram delimitadas palavras constantes no título. A partir delas foram encontrados 24 resultados. Por meio da leitura de seus títulos foram selecionados 8 trabalhos e após leitura dos resumos, optou-se por 3 trabalhos.

Após leitura detalhada dos trabalhos selecionados, foram retirados da pesquisa 5 artigos por seus resultados não demonstrarem relação significativa com os objetivos da presente pesquisa. Entre os artigos encontrados foram selecionados 6 (seis) artigos para análise os quais foram organizados conforme quadro a seguir:

Quadro 1. Artigos selecionados

Indexador	Título do artigo	Ano de publicação	Autores
Google Acadêmico	Crianças com transtorno do espectro autista em Tempos de pandemia: Contextos de Inclusão / exclusão na educação infantil	2021	DIAS, Adelaide Alves; SANTOS, Isabelle Sercunde; ABREU, Adams Ricardo Pereira de;
	Inclusão de alunos com deficiência em tempos de Pandemia	2020	OLIVEIRA, Gislaine; GARCIA, Carlos Alberto Xavier;
	A pandemia e a urgência de medidas para a inclusão digital	2020	RODRIGUES, Marcela Azarias; ALBANI, Thaís e Silva; BAHDUR, Daniela Hruschka;

Educ@	Educação Especial e Inclusiva em tempos de pandemia: o lugar de escola e as condições do ensino remoto emergencial.	2020	SOUZA, Flavia Faissal de; DAINEZ, Débora Dainez;
	Ensino remoto para alunos surdos em tempos de pandemia	2020	SHIMAZAKI, Elsa Midori; MENEGASSI, Renilson José; FELLINI, Dinéia Ghizzo Neto;
	Novos Tempos, Novos Desafios: Estratégias para Equidade de Acesso ao Ensino Remoto Emergencial.	2020	APPENZELLER, Simone

FONTE: Organizado pelas autoras a partir dos dados coletados nos indexadores.

Ao final da pesquisa espera-se compreender elementos de dificuldade da inclusão dos alunos com deficiências, síndromes e transtornos durante a pandemia do coronavírus bem como possíveis soluções para tal problemática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei N.º 9.394 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Casa Civil, 1996.

FERNANDES, Helena Serra. Educação especial: integração das crianças e adaptação das estruturas de educação. **Saber e Educar**. n.7, 2002, p. 29-50.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

SANTOS, Edméa. EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos para hoje. Mas qual é mesmo a diferença? **Revista Docência e Cibercultura**, Sessão Notícias. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1119>. Acesso em 25 jun. 2020

SASSAKI, Romeo Kazumi. **Inclusão, o paradigma da próxima década**. Mensagem, Brasília, v. 34, n. 83, p. 29, 1998.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1997.